



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Morbidades Que Influenciam No Crescimento De Prematuros Muito Baixo Peso

**Autores:** MILENE SEDREZ ROVER (UNIOESTE); CLÁUDIA SILVEIRA VIERA (UNIOESTE); BEATRIZ GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIOESTE); BRUNA MARIA BUGS (UNIOESTE)

**Resumo:** Introdução: A crescente sobrevida de prematuros com peso de nascimento abaixo de 1500 g nas últimas décadas mostra a necessidade de focar no atendimento e acompanhamento desse grupo, devido ao alto índice de morbidades apresentadas que podem influenciar seu crescimento após alta hospitalar. Objetivos: Verificar a influência das morbidades do período de internação na UTI Neonatal e do período de seguimento ambulatorial no crescimento de prematuros com peso de nascimento abaixo de 1500 g até 12 meses de Idade Gestacional Corrigida (IC). Métodos: Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo, em que participaram 71 crianças atendidas entre 2006 e 2013, com peso menor de 1500 g, permaneceram internados na UTI Neonatal e após a alta realizaram pelo menos três consultas ambulatoriais até doze meses de IC, nos seguintes períodos: período I até 90 dias de IC; período II entre 91 a 180 dias de IC e período III entre 181 a 365 dias de IC. Foram avaliadas as medidas antropométricas (peso, estatura e perímetro cefálico), calculando o escore Z (Anthro, WHO, 2011). Resultados: 51% masculino, peso médio de nascimento 1073,2 g, Idade gestacional média de 29,4 semanas, sendo 70% adequados para a idade gestacional. Durante a internação: 69% sepse tardia, 65% membrana hialina, 55% displasia broncopulmonar (DBP). No período de seguimento as morbidades mais frequentes foram refluxo gastroesofágico (RGE), retinopatia da prematuridade (ROP), DBP e doença metabólica óssea (DMO). A presença de sepse tardia durante a internação acarretou médias mais baixas durante o período I de seguimento ambulatorial para o peso e estatura, com diferenças estatisticamente significativas ( $p$ -valor $<0,05$ ). As médias de todas as variáveis antropométricas naqueles pacientes com DMO durante o período I também foram mais baixas ( $p$ -valor 0,00). Conclusão: A sepse neonatal tardia no período de internação influenciou negativamente o crescimento de prematuros Muito Baixo Peso principalmente até os 90 dias de IC. Assim como, a presença de DMO durante o período I de acompanhamento, cujas médias antropométricas nos pacientes que apresentam são mais baixas. Demonstrando a importância dos cuidados intensivos na prevenção da infecção e na nutrição no período neonatal.